

Captação e Geração de Recursos como Fatores de Sucesso em Escolas de Samba

AUGUSTO LUCAS FARIAS LIMA

Universidade Federal do Pará

MATHEUS NEVES REIS DA SILVA

Universidade Federal do Pará

ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA

Universidade Federal do Pará

FRANCIVALDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Universidade Federal do Pará

CÁSSIA MARCELLE DIAS PINHO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

As escolas de samba configuram-se como uma das principais atrações do carnaval no Brasil, cujos desfiles demandam uma série de investimentos financeiros e respectivas prestações de contas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a relação entre estratégias de captação e geração de recursos e prestação de contas com os resultados alcançados pelas escolas de samba no carnaval. O suporte teórico deste estudo se concentrou no terceiro setor e respectivas formas de financiamento, e por fim, na *Accountability*. O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, adotando como estratégia de pesquisa o multicaso com a utilização de análises comparativas entre as unidades-caso. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário às oito escolas de samba do grupo especial do carnaval de Belém/PA. Os resultados evidenciam que, no caso específico do desfile das escolas de samba de Belém, apesar da questão financeira de captação e geração de recursos, assim como a respectiva prestação de contas, serem consideradas fatores estratégicos, de forma isolada, não conseguem ser os únicos fatores de sucesso no carnaval. Pois, ao correlacionar esses resultados com os resultados dos últimos dez carnavais de Belém, observou-se que as maiores vencedoras (Rancho com seis títulos, Bole Bole com três títulos e Piratas da Batucada com um título) não foram as escolas que apresentaram as estruturas de captação e geração de recursos mais organizadas e completas nem as que apresentaram as estruturas de prestação de contas mais alinhadas aos conceitos de *accountability* e aos requisitos legais. Com isso, pode-se concluir que a definição do título de uma escola de samba abrange uma quantidade de variáveis que vai além da questão financeira e da *accountability*.

Palavras chave: Escolas de Samba, Captação e Geração de Recursos, Prestação de Contas.

1- INTRODUÇÃO

O carnaval configura-se como a maior festa popular brasileira que envolve pessoas de todas as classes sociais, como já dizia Oliveira (2010) “O pobre pode se vestir de rei e rainha; o rico de mendigo, todos convivem e dividem o mesmo espaço” (p.10). Ratificando esse contexto, Delgado (2015) afirma que “Na cultura brasileira o carnaval é muito mais do que um simples festejo, ou um feriado, constitui uma das peças que compõem a identidade brasileira, sendo esta entendida como tudo aquilo que nos diferencia dos estrangeiros” (p.1).

Ao mesmo tempo, é atribuído também ao carnaval, a fama de ser um dos eventos culturais brasileiros que mais movimentam pessoas e recursos financeiros. Como exemplo, pode-se observar alguns números do carnaval de 2020 no qual a cidade de Salvador, por exemplo, teve uma média de 16,5 milhões de foliões, e de acordo com o governo baiano, a receita turística do período foi estimada em R\$ 2,5 bilhões; a cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, uma das principais (se não a principal) do Carnaval, registrou em média um público de 10 milhões de foliões sendo destes 2,1 milhões turistas que foram brincar o carnaval. Esse público gerou uma movimentação financeira de R\$ 4 bilhões na economia da cidade (RioTur, 2020; Nascimento, 2020).

Esses números evidenciam de forma positiva o impacto nos setores da economia, com destaque para a hotelaria, que alcança altos índices de ocupação. As cidades de Recife e Olinda, por exemplo, tiveram uma taxa de ocupação hoteleira de 98% no período do carnaval de 2020 (Nascimento, 2020).

No caso específico de Belém, foram registrados 10.800 participantes pela Polícia Militar, sendo no total 86.400 em todo o Estado. Houve também investimento financeiro por parte da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT) na cifra de R\$ 741.500,00.

As escolas de samba configuram-se como uma das principais atrações do carnaval, cujos desfiles demandam uma série de investimentos financeiros, seja na aquisição de matéria-prima ou no pagamento de diversos profissionais tais como carnavalescos, coreógrafos, mestres de bateria, marceneiros, cantores, costureiras, dentre outros (Oliveira, 2010).

De forma prática, as escolas de samba recebem alguns tipos de incentivos financeiros, como afirmaram Jacques, Lucas, Quintana e Machado (2011), pode-se citar as principais formas de financiamento: vindas do setor público por meio das subvenções das prefeituras e/ou governo do estado, também recebem recursos oriundos de patrocinadores (pessoas físicas e/ou jurídicas) e por fim, geram recursos próprios a partir de eventos com apoio da comunidade.

Um dos fatores que reforçam e/ou mantem essa captação de recursos pelas escolas de samba, é a prestação de contas realizadas a esses investidores do carnaval, seja o Poder Público ou o privado, ambos exigem conhecer onde e de que forma o recurso foi aplicado, o que na teoria se conhece como accountability (Carneiro, Oliveira, & Torres, 2011).

Observa-se que nem todas as escolas de samba que disputam o carnaval na cidade de Belém possuem uma estrutura de captação e geração de recursos estruturadas que lhe deem certo conforto quanto à cobertura do seu orçamento para colocá-la na avenida. E, somada à importância que a questão financeira assume frente ao carnaval, estima-se que os resultados (entenda-se títulos do carnaval) estão diretamente relacionados à gestão dos recursos captados e gerados pela agremiação. Como interpretou Ferreira (2018), o dinheiro é fundamental para a conquista dos títulos, já que para desenvolver um bom trabalho é necessário ter capital disponível.

A partir deste contexto, criou-se a seguinte questão de pesquisa: Pode-se afirmar que as escolas de samba com melhores estratégias de captação e geração de recursos possuem melhores resultados no carnaval de Belém/PA?

Como delineamento deste questionamento, o presente estudo objetiva analisar a relação entre estratégias de captação e geração de recursos e prestação de contas com os resultados alcançados pelas escolas de samba no carnaval.

Em um breve resgate da literatura foi possível observar alguns estudos (Escolas de Samba; Guerreiras do Samba; As Escolas de Samba e Suas Comunidades) que tiveram como objeto de estudo as escolas de samba, porém o foco geralmente refere-se a questões culturais, sociais e antropológicas. E, no caso do presente estudo pretende-se desenvolver uma abordagem mais econômica e financeira fazendo relação com o desempenho das agremiações.

Destaca-se também a atenção dada a geração de recursos desenvolvida pela própria agremiação seja a partir da promoção de eventos em parceria com a comunidade, seja no aluguel da quadra da escola, venda de comidas e bebidas, etc.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam com as escolas de samba, no sentido de conseguirem identificar e segregar as diversas formas de financiamento existentes, assim como, as respectivas formas de prestações de contas aos investidores, sejam eles públicos, privados, pessoas físicas ou a própria comunidade.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor

O cenário da economia mundial é dividido em setores, conforme a sua área de atuação, sendo eles denominados Primeiro Setor, Segundo Setor e Terceiro Setor. De acordo com Carneiro et al. (2011, p. 91), "pode-se afirmar que, no panorama econômico mundial, existem três setores distintos, que de formas diversificadas movimentam a economia e trabalham para a evolução da sociedade."

Dentre esses três setores, encontra-se o Estado no Primeiro Setor, desempenhando diversas ações, nos âmbitos financeiro, político, administrativo e econômico. Fazendo parte do Segundo Setor, encontram-se as entidades privadas as quais objetivam o lucro que posteriormente é distribuído em forma de dividendos aos sócios proprietários. E, por fim, no Terceiro Setor ficam alocadas as organizações privadas de interesse coletivo que não almejam o lucro (Chagas, Araujo, & Damascena, 2011).

Segundo Landim (1993), a criação das entidades sem fins lucrativos, se deram a partir do momento em que o Estado começava a se ver impossibilitado de resolver os diversos problemas consequentes do sistema capitalista, nas esferas econômica, social e ambiental, tais como aumento da violência, da pobreza, da poluição e da desigualdade social. Esse cenário tornou-se propício para o surgimento do chamado terceiro setor (Muraro & Lima, 2003).

Neste setor, os estudos e pesquisas foram acontecendo de forma gradativa, e na década de 70, nos Estados Unidos, os primeiros estudos começavam suas produções. Falconer, Lucas e Salamon (1998) expõe em sua pesquisa que no ano de 1972 a primeira obra voltada diretamente para o terceiro setor foi: "The Untapped Pottential of the "Third Sector"" produzido pelo sociólogo alemão Amitai Etzioni.

No âmbito nacional, Falconer (1999) mostra que os estudos e obras acerca do Terceiro Setor tiveram início na década de 90. Mais especificamente com os autores Leilah Landim e Rubem César Fernandes. Com as produções de "Para Além do Mercado e do Estado" de 1993, tendo Landim como autora; e "Privado porém Público: o terceiro setor na América Latina" de 1994, com autoria de Fernandes. Desde então, as obras se intensificaram e foram cada vez mais produzidas, não somente no Brasil, mas em todo o mundo.

Nota-se que estudos acerca do terceiro setor apresentam as mais diversas discussões e teorias, nos Estados Unidos, por exemplo, Corry (2010) traz consigo diversas definições do terceiro setor e duas visões diferentes, a americana e a europeia, onde a americana é definida

por uma entidade privada, sem fins lucrativos e voluntária; por outro lado, Corry diz que na definição europeia, o terceiro setor é um fenômeno híbrido que une o mercado e o Estado. No contexto brasileiro, Coelho (2000), fez uma comparação do terceiro setor norte-americano e brasileiro com o intuito de saber qual o papel social que eles desempenham em seus respectivos países, após análise voltada para a tomada de decisão e processos de trabalhos foi possível identificar todas as diferenças entre os países.

Além de estudos comparativos, pode-se ver também os estudos que caracterizam o terceiro setor, segundo Cavalcanti e Brandão (2020), neste setor o objetivo é a geração de serviços com o intuito de fortalecer a parte social e não econômica. Cardoso (2010) reforça esse pensamento e elenca uma série de ramificações do terceiro setor, como por exemplo: Organizações Não Governamentais (ONGs), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), entidades filantrópicas, associações, sindicatos, instituições de caridade, organizações religiosas, organizações comunitárias, e também, organizações culturais, entre elas, as agremiações carnavalescas que estão no foco dessa pesquisa.

A cultura, mais especificamente o carnaval, faz parte do terceiro setor, levando em consideração que as escolas de samba apresentam características que as aloca nesse setor (Maia, 2019). Essa afirmação é reforçada pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro - LIESA (2020), ao afirmar que as agremiações carnavalescas são consideradas grandes organizações culturais, e dentro de seus princípios, essas instituições não apresentam fins lucrativos, contam com o trabalho voluntário, e ainda, prestam serviços voltados para a identificação cultural de suas comunidades.

As escolas de samba são instituições de caráter cultural, que têm como objetivo principal a criação de um longo trabalho até sua concretização - tido como o momento mais esperado - o dia do desfile (Lopes, Malaia, & Vinhais, 2009). Por outro lado, há também quem defenda a opinião de que as escolas de samba vêm perdendo suas tradições e contradizendo as suas origens. Como afirmam Tureta e Araújo (2013), no decorrer dos tempos, o carnaval começou a atrair olhos para um âmbito mais econômico do que cultural, tendo em vista que a projeção da festa acarretou no aumento da atração de turistas do mundo inteiro, e com isso, a economia local apresentara um grande crescimento desde então.

Como em qualquer organização, a eficácia do trabalho em todas as áreas é de extrema importância para o produto final, seja ele qual for, e nas escolas de samba não é diferente. Os profissionais do carnaval trabalham com o intuito de chegar ao melhor produto possível, e, para tanto, individualmente cada colaborador deve entregar o seu melhor resultado (Madruga, 2016). Lopes et al. (2009), afirmam que as escolas de samba apresentam modelos organizacionais modernos e complexos, e que o modelo de gestão participativo é o mais utilizado pelas escolas de samba.

2.2 Financiamento do Terceiro Setor

As entidades do terceiro setor possuem basicamente quatro fontes de financiamento de recursos: recursos públicos, recursos de empresas privadas, recursos de pessoas físicas e recursos próprios gerados pelas entidades, segundo afirmou Cruz, Quandt, Martins e Silva (2000).

2.2.1 Recursos públicos

São os recursos provenientes de doações, subvenções, transferências, parcerias, tendo como origem as diversas esferas de governo: união, estado, município (Silva & Silva, 2002).

No caso específico das escolas de samba, o que ocorre geralmente é o recebimento das subvenções municipais, repassadas pelas prefeituras, que lançam seus editais nos quais

constam todos os procedimentos que as entidades devem adotar para concorrer ao mesmo, incluindo os procedimentos para a respectiva prestação de contas, a qual é requisito fundamental para o recebimento de novas subvenções (Gonçalves, Nascimento, & Wilbert, 2016).

Para as escolas de samba, estes editais representam a maneira mais comum de obter recursos públicos, sabendo-se que os recursos vindos das esferas estadual e federal são menos frequentes. Além da prestação de contas, são necessários também outros processos burocráticos, como cadastro e/ou regularização junto aos órgãos públicos (Lucas, 2021).

2.2.2 Recursos de empresas privadas

Trata-se da captação de recursos em parceria com empresas privadas, o que geralmente ocorre por algum interesse (financeiro, visibilidade, etc) delas, ou pela questão da responsabilidade social. Segundo Oliveira (2010), assim como nos recursos públicos, os recursos privados costumam exigir das entidades uma prestação de contas, que tem o objetivo de manter a credibilidade entre as partes.

Para Jacques et al. (2014), a situação ou o nicho onde a entidade se encontra é o que vai determinar a forma que ela busca o apoio financeiro. Sendo assim, para uma gestão adequada dos recursos financeiros adquiridos, é sugerido que seja feito um planejamento para gerir estes recursos.

2.2.3 Recursos de pessoas físicas

Esta modalidade de financiamento também é muito comum nas entidades do terceiro setor, e no caso específico das escolas de samba este tipo de financiamento geralmente é motivado por razões emotivas por parte dos simpatizantes das agremiações. Este processo ocorre a partir da doação de bens, dinheiro, ou outras formas de incentivos à agremiação (Silva & Silva, 2002).

Segundo Jacques et al. (2014, p. 7) diversas são as modalidades de captação de recursos junto a pessoas físicas, que vão desde contribuições individuais de colaboradores, de forma contínua, até campanhas junto ao grande público.

2.2.4 Recursos próprios

No caso do financiamento através de recursos próprios, as entidades do terceiro setor se “sustentam” com recursos gerados através delas mesmas, sabendo-se que nem sempre os recursos de terceiros são suficientes para um adequado funcionamento (Silva, Campinas, Vasconcelos, & Normanha Filho, 2012).

No caso específico as escolas de samba, esta captação ocorre a partir da venda de comidas típicas e bebidas nas programações para sua comunidade. Vale lembrar que o aluguel da quadra ou barracão, assim como apresentação da bateria com os passistas e mulatas da escola também são fontes de captação de recursos (Lopes et al., 2009).

2.3 Accountability

Como disse Carneiro et al. (2011), o termo oriundo da língua inglesa “accountability” gera uma grande discussão no Brasil por não possuir uma tradução exata. No entanto, Castro, Amabile e Gontijo (2012) dizem que o termo accountability passou a ser empregado para indicar responsabilidade, controle, zelo com objetos públicos, fiscalização, e ainda, prestação de contas.

Segundo Júnior e Carvalho (2020), com o passar dos anos, a accountability, por meio da governança nacional criou mecanismos que fortalecem e facilitam a busca pelo controle, fiscalização e prestação de contas. Esses mecanismos podem ser elencados através da Constituição Federal (1988), da Lei de Responsabilidade Fiscal (2000), da Lei de Transparência (2009) e Lei de Acesso à Informação (2011).

Levando em consideração o conjunto de todos os documentos e conceitos, pode-se dizer que a accountability é uma maneira de controlar a sociedade, fiscalizar e assegurar que as partes detentoras dos respectivos direitos sejam alcançadas. (Pinho & Sacramento, 2009). Sendo assim, como disse Cruz et al. (2010), a accountability é tida como como um instrumento que possibilita o entendimento do destino de cada recurso captado ou gerado pela entidade, de qualquer setor que seja, e no terceiro setor não é diferente.

A accountability no terceiro setor é explicada por Falconer (1999, p.131): “[...] uma das responsabilidades da organização é de prestar contas perante os diversos públicos que têm interesses legítimos diante delas [...]”. Nota-se que as entidades sem fins lucrativos e organizações não governamentais, também têm suas responsabilidades nas prestações de contas, bem como as agremiações carnavalescas da mesma forma são obrigadas a prestarem contas.

Um dos fatores que reforçam e/ou mantem a accountability nas escolas de samba é explicado por Silva (2007), uma vez que sem as práticas da accountability - no âmbito da responsabilidade da prestação de contas - a captação de recursos financeiros se torna impossível, levando em consideração que é imprescindível a apresentação de documentos para a prestação de contas.

Muitos estudos têm sido desenvolvidos acerca da accountability, nos Estados Unidos, por exemplo, Saxton e Guo (2011) dizem que a accountability tem dois formatos, de desempenho e o financeiro, que no fim de tudo tem o mesmo valor e compõe o que os autores chamam de divulgação. Costa, Ramus e Andreaus (2011), analisaram 64 centros de serviços voluntários (CSVs), na Itália, e notaram que os CSVs que têm maior legitimidade com as partes interessadas maximizam o seu valor na sociedade.

No Brasil, Perez (2014), analisaram a accountability diretamente no terceiro setor, com o objetivo de saber como as entidades do terceiro setor prestam suas contas, os autores utilizaram as organizações voltadas para a assistência social na cidade de Santos/SP. Com isso, foi constatado que por mais que as práticas sejam dirigidas diretamente para aquele que financiam suas atividades, as entidades cumprem com os requisitos necessários da accountability.

3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa acerca da captação e geração de recursos das agremiações carnavalescas busca mostrar como os recursos (sejam eles financeiros ou humanos) se convertem em resultados. Nesse sentido, num primeiro momento, fez-se uma exploração das diversas formas de captação e geração de recursos pelas escolas de samba. Num segundo momento, desenvolveu-se a descrição dessas formas de captação e geração de recursos, caracterizando assim esta pesquisa como exploratória e descritiva (Gil, 2010).

A investigação das formas de financiamento, seja de pessoas físicas, pessoas jurídicas ou geração própria, associada aos resultados obtidos nos carnavais (não apenas títulos, mas também a colocação na classificação geral) demandou uma abordagem qualitativa dos dados da pesquisa. Esse tipo de abordagem apresenta como vantagem o potencial de fornecer uma descrição do fenômeno estudado conforme ocorre no contexto (Nowell & Albrecht, 2018).

No período em que a pesquisa foi realizada, o carnaval de Belém contava com oito escolas de samba no Grupo Especial (Matinha, Império Pedreirense, Xodó da Nêga, Rancho,

Quem São Eles, Deixa Falar, Bole Bole e Piratas da Batucada) caracterizando o universo da presente pesquisa. Após contatos por e-mail e ligações telefônicas todas as oito escolas de samba deram retorno positivo para participar da pesquisa.

Adotou-se como estratégia de pesquisa o estudo multicaso (Leão, Vieira, Silva, & Souza, 2016; Marques, Camacho, & Alcantara, 2015), considerando a condição comum das agremiações carnavalescas que compõem a amostra deste estudo, sem, no entanto, desprezar suas peculiaridades. A utilização dessa estratégia se deu em função do seu direcionamento e centralidade no problema que ocorre no campo, bem como nas consequências de ações que lá ocorrem (Sordi, 2017).

O protocolo utilizado neste estudo multicaso foi adaptado de Toledo e Shiaishi (2009) e considerou, dentre outras, as seguintes etapas: i) visão geral da pesquisa, na qual são descritos o problema e o objetivo da pesquisa; ii) os procedimentos de campo, que incluem a descrição das organizações estudadas, a unidade de análise, as fontes de evidências e o instrumento de coleta e; iii) a análise dos casos. Esse protocolo está no apêndice B.

A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um questionário aos dirigentes das escolas de samba. O questionário é composto por duas partes (apêndice A). A primeira, com objetivo de coletar dados sobre as formas de captação e geração de recursos e a segunda parte com o objetivo de captar dados referentes às prestações de contas dessas agremiações aos seus respectivos incentivadores e à própria comunidade.

Antes da aplicação do questionário a cada unidade-caso, foi realizado um pré-teste em três agremiações carnavalescas, sendo duas do grupo de acesso do carnaval da cidade de Belém e uma do carnaval do distrito de Icoaraci, para verificar a adequabilidade do questionário ao propósito desta pesquisa, obtendo-se resposta positiva quanto a esse quesito.

As fontes de evidências deste estudo, para além dos respondentes dos questionários, foram os dados secundários das agremiações pesquisadas. Nesse sentido, fez-se uso dos sites da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT) e, para o embasamento teórico foram acessados artigos, teses e dissertações que versaram sobre a temática em estudo (Gil, 2010).

De posse dos questionários respondidos, os dados foram organizados em formato de painel com vista a se ter uma visão geral das respostas e, a partir do qual, procedeu-se as respectivas análises com a utilização do software ATLAS.ti versão 9, que consiste em uma ferramenta para análise de dados para facilitar o gerenciamento e a interpretação de informações (Walter & Bach, 2015). Num primeiro momento, de forma individual, identificaram-se as formas de financiamento e geração de recursos, levando em consideração as características de cada agremiação.

No segundo momento, de forma agrupada, foi realizada uma análise comparativa da estrutura de captação e geração de recursos entre as unidades-caso e destas com a revisão de literatura (Toledo & Shiaishi, 2019). Posteriormente, foi feita uma correlação com os resultados do carnaval dos últimos dez anos, com o objetivo de verificar se as escolas que apresentaram as melhores estruturas de captação de recursos, também apresentaram melhores resultados no carnaval.

A verificação dos resultados proporcionou o desenvolvimento de um ranking de desempenho das unidades-caso referente à estrutura de captação e geração de recurso, assim como da respectiva estrutura de prestação de contas.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para embasar as discussões referentes às formas de financiamento e geração de recursos das escolas de samba foi feito um levantamento do orçamento médio do carnaval de cada agremiação. Assim, constatou-se que apesar das escolas de samba estarem numa mesma

categoria de desfile (Grupo Especial), apresentaram orçamentos médios diferentes, oscilando de R\$ 180.000,00 a R\$ 500.000,00, o que evidencia estruturas diferentes de captação e geração de recursos. A partir desses dados coloca-se em evidência a questão de pesquisa desse estudo, ou seja, pode-se afirmar que as escolas de samba com melhores estratégias de captação e geração de recursos possuem melhores resultados no carnaval de Belém/PA?

Partiu-se de uma análise individual, pela qual foi possível identificar as formas de financiamento e geração de recursos, levando-se em consideração as características de cada agremiação. Ressalta-se que as formas de captação de recursos estão alicerçadas no setor público (subvenções) e no setor privado (pessoas físicas e jurídicas), enquanto que a geração de recursos está alicerçada em eventos com a comunidade e com a formação do capital humano da escola (Lopes et al., 2009)

Quanto à captação de recursos proveniente do setor público, foi possível observar que todas as escolas de samba investigadas receberam subvenções municipais e estaduais. No entanto, o impacto na composição do orçamento acontece de forma diferente, uma vez que possuem orçamentos também diferentes. Como exemplo, pode-se destacar as escolas de samba Rancho e Quem São Eles as quais alegam que os valores das subvenções correspondem aproximadamente a 30% do orçamento do carnaval. Já para as escolas de samba Deixa Falar e Bole Bole as subvenções representam 80% do seu orçamento de carnaval. Em ambos os casos pode-se observar a importância dessa captação de recursos com destaque para as duas últimas escolas.

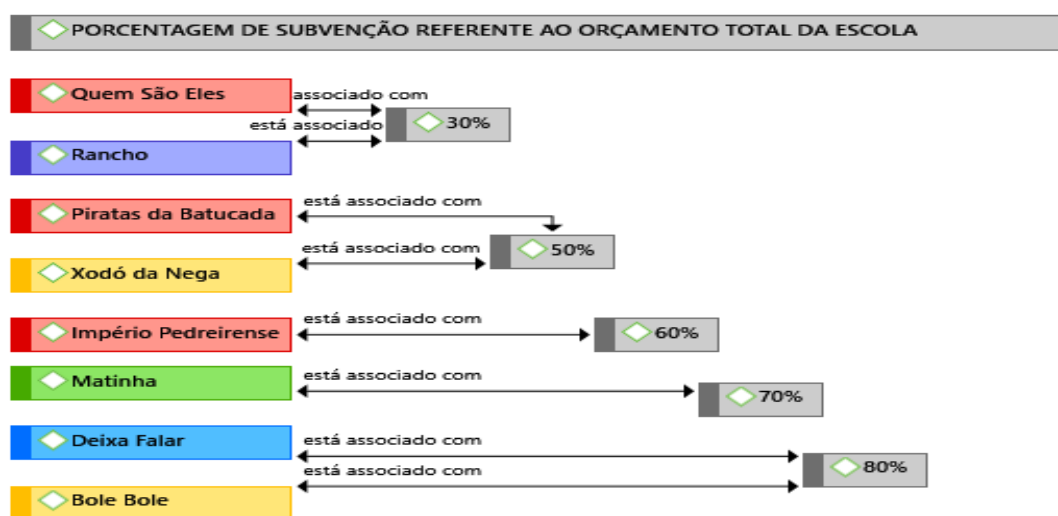


Figura 1: Impacto das subvenções no orçamento
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Cabe um adendo nesse momento referente ao papel do Poder Público para o desfile das escolas de samba, pois além de conceder as subvenções, o mesmo ainda é responsável pela infraestrutura (arquibancadas, iluminação, carros som e segurança) para a realização do desfile.

Outra forma de captação de recursos estudada, refere-se à proveniente do setor privado que foi dividida em pessoas jurídicas e pessoas físicas, na figura dos chamados beneméritos das escolas, exceto a Agremiação Carnavalesca Bole Bole, uma vez que a escola não possui beneméritos. Assim, foi possível observar que todas as escolas recebem incentivos financeiros de pessoas físicas, evidenciando a importância e o compromisso desses colaboradores com suas agremiações carnavalescas. Tais incentivos provocam um impacto relevante no orçamento das escolas de samba, chegando em algumas ocasiões a 30%, como no caso dos Piratas da Batucada, e 20%, nos casos do Quem São Eles e Rancho (Silva & Silva, 2002)

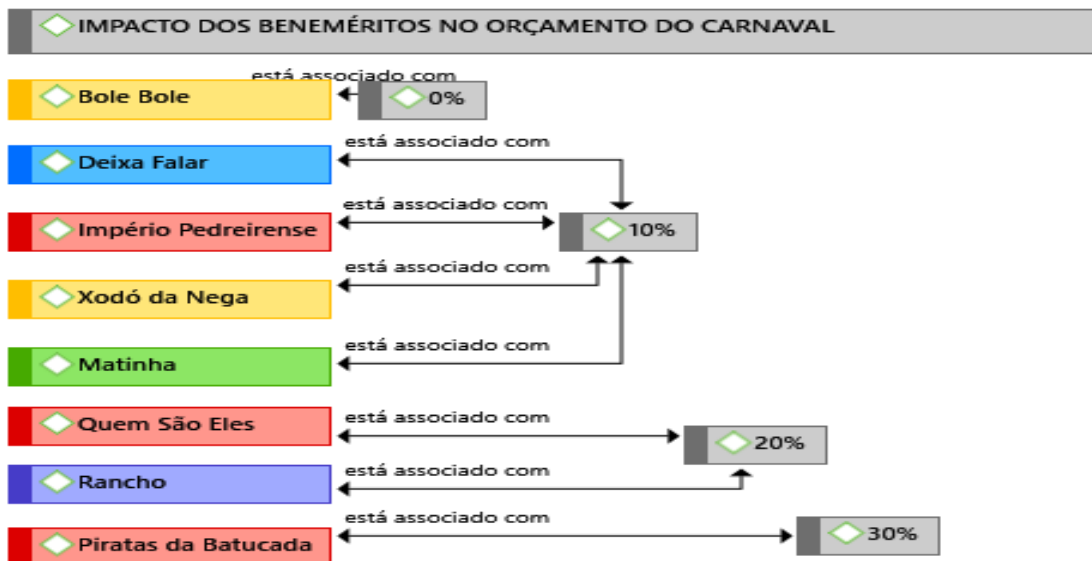


Figura 2: Impacto dos Beneméritos no Orçamento do Carnaval
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Quanto ao incentivo oriundo de pessoas jurídicas, foi possível observar certo equilíbrio pois quatro escolas do grupo especial (Império Pedreirense, Deixa Falar, Bole Bole e Piratas da Batucada) alegam não receber apoio financeiro de empresas e outras quatro escolas (Rancho, Quem São Eles, Xodó da Nêga e Matinha) sinalizaram que recebem recursos em forma de patrocínio de empresas parceiras.

Ressalta-se que um dos requisitos para a captação de recursos de empresas parceiras refere-se a respectiva prestação de contas. Assim, questiona-se se o motivo para o não recebimento de recursos oriundos de empresas seria a falta de *accountability* (Cruz et al., 2010), ou seriam outros fatores como a não dedução na declaração de imposto de renda, lembrando que esses valores doados pelas empresas não são dedutíveis na declaração de imposto de renda das pessoas jurídicas. Quanto a esse aspecto cabe uma reflexão, pois os autores deste estudo acreditam que seria mais uma forma de incentivo por parte do poder público, permitir que as empresas tivessem a possibilidade de abater em sua declaração de imposto de renda, respeitando certo limite, os valores doados às escolas de samba, uma vez que este fato caracterizaria um incentivo à Cultura.

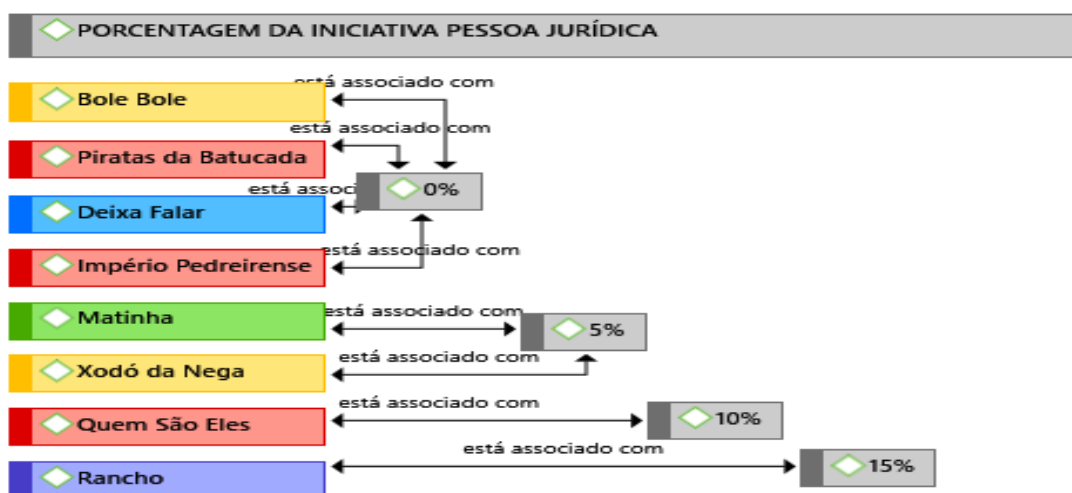


Figura 3: Impacto De Pessoas Jurídicas No Orçamento.
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No que se refere a geração de recursos, a análise se deu em dois momentos. Primeiro foi observado a geração de recursos a partir de eventos promovidos pelas escolas de samba, como: festivais (maniçoba, feijoada, cervejadas), rodas de samba, bingos, domingueiras, vendas de cestas festivas (dia das mães, pais, natal, páscoa, namorados etc.), dentre outros.

Neste sentido, foi possível observar o impacto que esses eventos provocam no orçamento de carnaval das agremiações, oscilando entre 10% e 30%. Nesse quesito, destacam-se as escolas de samba Quem São Eles, Matinha, Xodó da Nêga e Bole Bole como as que promovem mais eventos dessa categoria. Ressalta-se a importância que as comunidades das agremiações exercem para que esse tipo de geração de recursos tenha resultados positivos, o que já havia sido identificado no estudo de Lopes et al. (2009).

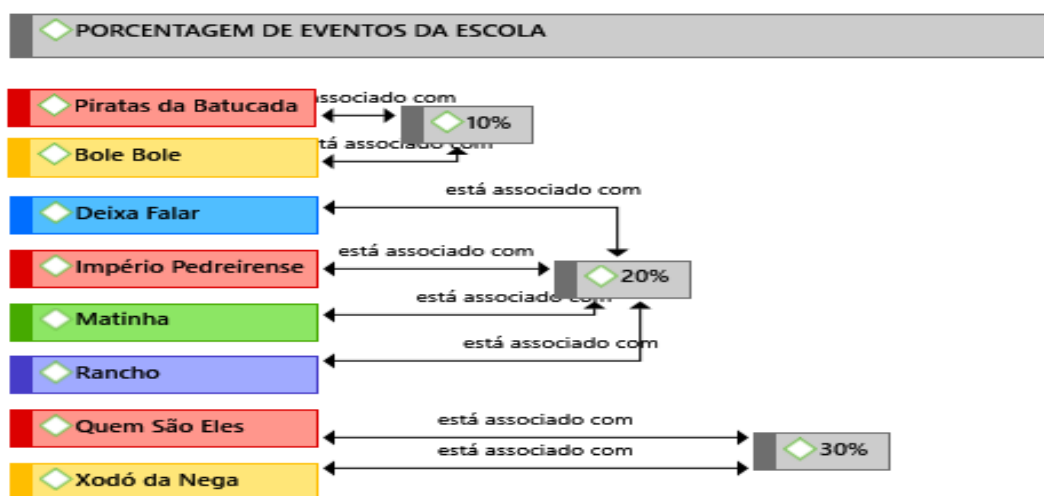


Figura 4: Impacto Da Geração De Recursos Com Eventos No Orçamento
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No segundo momento, analisou-se a geração de recursos a partir da formação de capital humano nas escolas de samba. Em conversa com os dirigentes das agremiações, pode-se constatar que na maioria das escolas, essas formações são dadas através de oficinas e projetos sociais direcionados para todos os segmentos: bateria, cantores, carnavalescos, artesãos, diretores, coreógrafos, casais de mestre sala e porta bandeira, porta estandartes e passistas. Lembrando ainda que tais projetos são desenvolvidos durante os meses que antecedem o carnaval e, representam mais uma forma de geração de trabalho e renda para as pessoas que ministram os cursos/oficinas, além de proporcionar ocupação para crianças e jovens da comunidade.

Com isso, ao analisar as respostas das escolas de samba, foi constatado que há um impacto direto no orçamento das agremiações. Pois, as escolas de samba que conseguem formar seus mestres de bateria, seus casais de mestre sala e porta bandeira, seus ritmistas, seus artesãos, suas costureiras, seus chapeleiros e sapateiros etc., na própria comunidade da escola, em tese, conseguem gerar, uma economia de recursos (Silva et al., 2012). Pois, segundo relatos dos próprios dirigentes das escolas de samba, contratar um profissional desses que não foi formado na respectiva escola, geralmente, o valor dos serviços tende ser maior do que aqueles formados na comunidade de suas agremiações.

Neste sentido, as escolas de samba Quem São Eles e Xodó da Nêga, após as respostas do questionário, foram a que evidenciaram uma maior formação do seu capital humano correspondendo a 30% de economia no orçamento do seu carnaval.

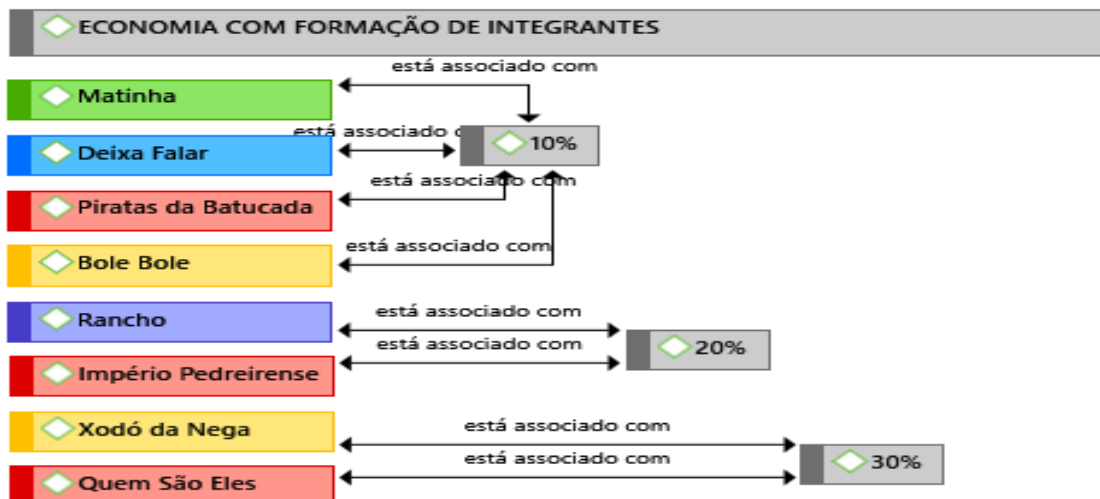


Figura 5: Impacto da Geração de Recursos com Capital Humano no Orçamento
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

De forma complementar, investigou-se também as estratégias adotadas, geralmente, pelas escolas de samba quando a captação e geração de recursos não são suficientes para cobrir o orçamento total do carnaval. Nesse sentido, os dados da pesquisa evidenciam que não há um padrão entre as escolas quanto a essas estratégias. No entanto, a captação de recursos de pessoas físicas e/ou beneméritos ainda são as estratégias mais utilizadas nesses casos. Chama-se atenção também para a estratégia de redução do orçamento sinalizada por três escolas (Matinha, Xodó da Nêga e Rancho).

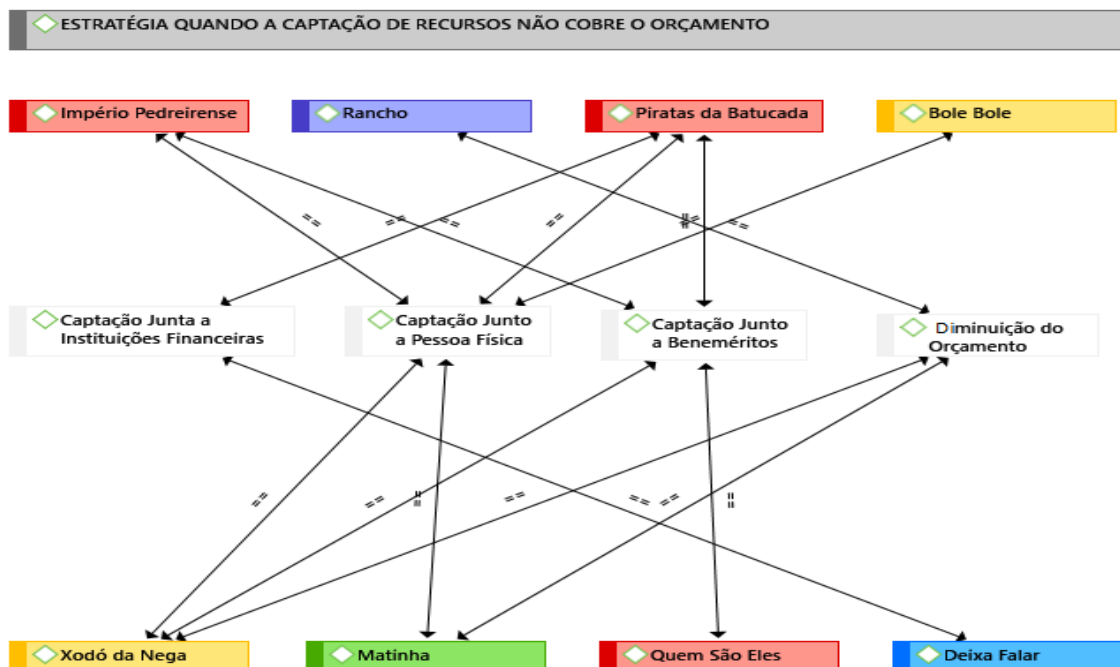


Figura 6: Estratégia Quando a Captação de Recurso não Cobre o Orçamento.
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Por se tratar de entidades do terceiro setor, as escolas de samba também usufruem dos trabalhos voluntários que no caso das agremiações carnavalescas são comuns nos chamados “barracões” principalmente nas semanas que antecedem os desfiles. Nesse sentido, os dados da pesquisa demonstram que os trabalhos voluntários provocam um impacto no orçamento do

carnaval que oscila entre 10% como no caso do Império Pedreirense e do Rancho, e 40% como nos casos da Matinha e Quem São Eles.

Ressalta-se que esses percentuais foram estimados pelos representantes das escolas de samba investigadas. Sendo que na prática, poucas entidades do terceiro setor costumam contabilizar os trabalhos voluntários que recebem. (Pinho & Sacramento, 2009).

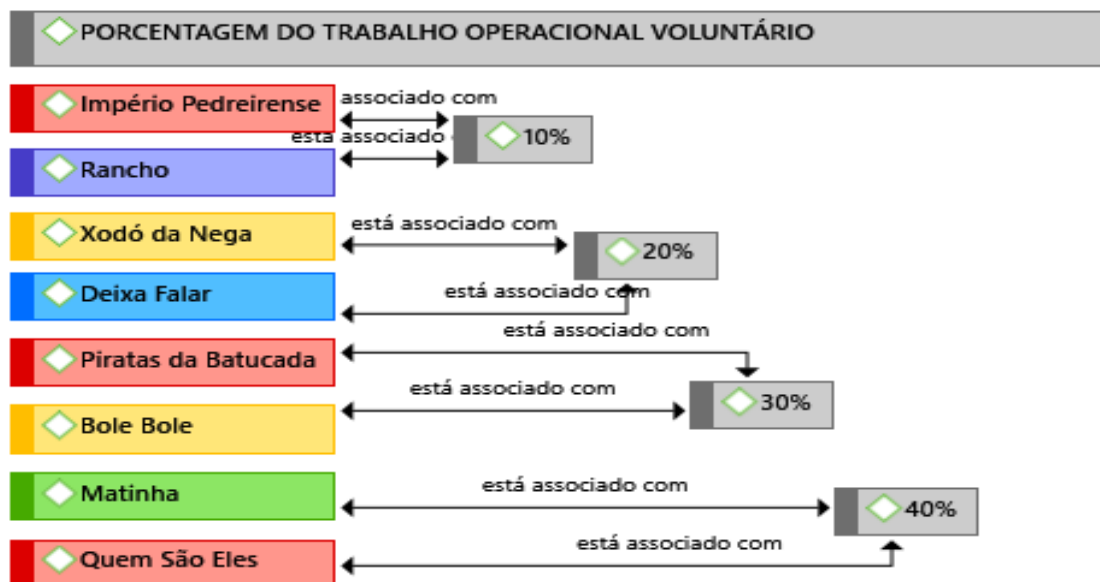


Figura 7: Trabalho Operacional Voluntário
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A partir das análises sobre as formas de captação e geração de recursos foi possível identificar as quatro escolas que apresentaram uma estrutura de captação e geração de recursos mais organizada e completa. Ou seja, aquelas escolas que captam recursos tanto do setor público, quanto do setor privado a partir de empresas, pessoas físicas em geral e dos beneméritos, e que também conseguem gerar recursos a partir de eventos e formação de capital humano, e por fim aquelas que também possuem um significativo quantitativo de trabalhos voluntários recebidos de sua comunidade.

Neste sentido, as escolas de samba Quem São Eles, Matinha, Xodó da Nêga e Rancho, nessa ordem, foram as que apresentaram uma melhor estrutura de captação e geração de recursos. Apesar de todas as formas de captação e geração de recursos serem importantes para as escolas de samba e inclusive impactarem de forma positiva em seus orçamentos, chama-se atenção para a formação de capital humano que é desenvolvida a partir dos projetos sociais realizados em parceria com a comunidade e os trabalhos voluntários que provocam economia de recursos essenciais nos orçamentos dessas agremiações carnavalescas.

O próximo passo da análise consiste em verificar se essas agremiações estão dando sua contrapartida a partir da prestação de contas com esses financiadores, pois segundo Falconer (1999, p.131) “[...] uma das responsabilidades da organização é de prestar contas perante os diversos públicos que têm interesses legítimos diante delas [...]”. Assim, procedeu-se a análise da estrutura de prestação de contas das escolas de samba com seus respectivos financiadores (poder público, empresas, comunidade e beneméritos). Neste sentido, foi possível observar que as escolas prestam contas de maneiras distintas.

O primeiro item de análise foi a prestação de contas com o setor público a partir das chamadas subvenções que são interpretadas por alguns representantes das agremiações carnavalescas como a principal forma de financiamento das escolas de samba do carnaval Belém. Observam-se os casos das escolas de samba Deixa Falar e Bole Bole cujas subvenções

representam 80% do seu orçamento de carnaval e a Matinha que tem as subvenções responsáveis por 70% do seu orçamento.

No caso do carnaval de Belém, estas subvenções são geralmente oriundas da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e Secretaria Executiva de Estado de Cultura - PA (SECULT-PA), as quais já estabelecem em seus editais a forma de aplicação do recurso e respectiva prestação de contas. Nesse sentido, o principal instrumento de prestação de contas para esses órgãos é a apresentação do chamado relatório final de execução financeira juntamente com o extrato bancário os quais todas as escolas investigadas acusaram cumprir.

Outro instrumento de prestação de contas das agremiações com os órgãos públicos citados, refere-se ao relatório final de execução do objeto, o qual apenas as escolas Matinha, Xodó da Nêga, Quem São Eles e Deixa Falar sinalizaram cumprir. As demais agremiações não acusaram cumprimento desse item, e até o momento da presente análise não foi possível investigar que tipo de penalidade é aplicado para o descumprimento desse item.

De forma complementar, alguns representantes das escolas (Matinha, Império Pedreirense, Rancho e Quem São Eles) sinalizaram disponibilizar na prestação de contas com esses órgãos relatórios contábeis como balancete de verificação, balanço patrimonial e demonstração de resultado do período.

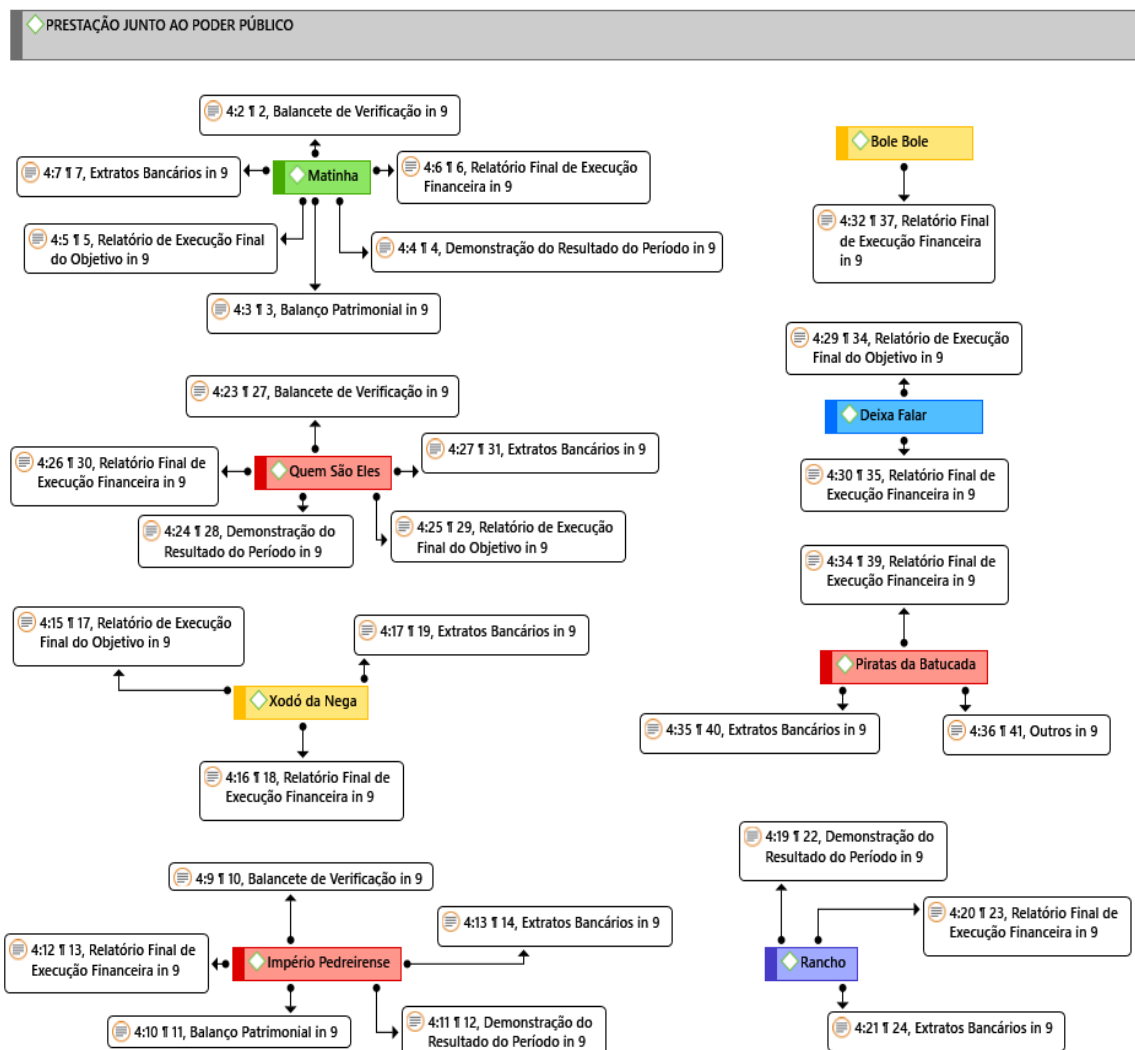


Figura 8: Prestação de Contas Junto ao Poder Público
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os dados da pesquisa evidenciaram que quatro escolas de samba costumam receber recursos financeiros de empresas, em forma de doação. E que, três dessas escolas costumam prestar contas com essas empresas a partir da emissão de relatórios financeiros (Xodó da Nêga e Rancho) e demonstração do resultado do período (Rancho). A escola de samba Quem São Eles sinalizou outras formas de prestação de contas e a Matinha apesar de receber recursos, sinalizou que não presta contas com essas empresas, o que segundo os conceitos de *accountability* (Silva, 2007) esse fato pode comprometer a captação futura de recursos.

A captação de recursos a partir das empresas é uma fonte viável que poderia ser melhor explorada pelas escolas de samba, porém o fator transparência a partir da prestação de contas precisa ser mais praticado para que as empresas tenham segurança do destino daquele recurso que ela está aplicando e por conseguinte, a escolas poderiam aproveitar melhor essa oportunidade de financiamento do carnaval.

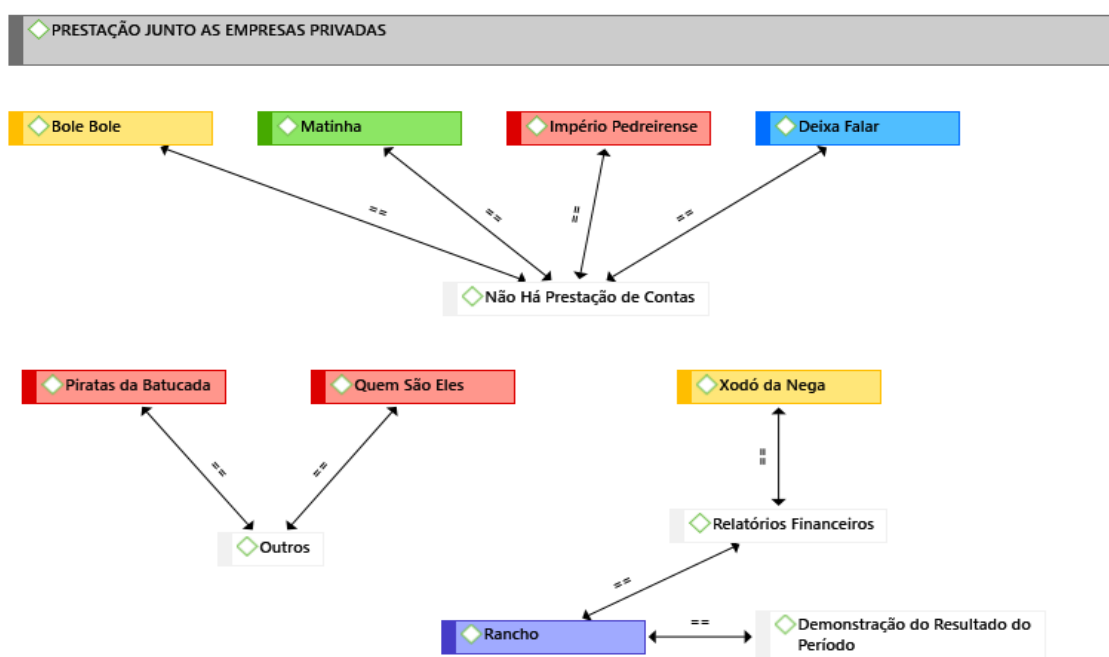


Figura 9: Prestação Junto as Empresas
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os dados da pesquisa também evidenciam a relevante participação da comunidade das escolas de samba em seus eventos, seja nas festas como bingos dançantes, rodas de samba e domingueiras, seja na aquisição de cestas comemorativas (natal, dia das mães dia dos namorados etc.) fato este que a presente pesquisa interpreta como geração de recursos pela própria escola. Porém, surge a indagação sobre a prestação de contas da escola com sua respectiva comunidade. Será que as escolas têm esse compromisso em demonstrar a sua comunidade quanto foi arrecadado em determinado evento, quanto foi gasto, qual foi a sobra e onde foi aplicada essa sobra?

A partir da análise dos dados foi possível observar que as escolas se preocupam em prestar contas com sua comunidade, seja com a utilização de balancetes de verificação, balanço patrimonial, demonstração do resultado do período ou reuniões com as partes interessadas.

Existe um ditado popular que diz “o maior patrimônio de uma escola de samba é sua comunidade”, nesse sentido, a escolas precisam preservar sua comunidade e a transparência a partir da prestação de contas com a mesma, pode ser uma forma de preservação e respeito com sua comunidade. Considerando que a própria comunidade gera riqueza, seja ela

financeira ou não, a prestação de contas também torna-se uma questão de “bom senso” para com a sociedade (Albin, 2009).

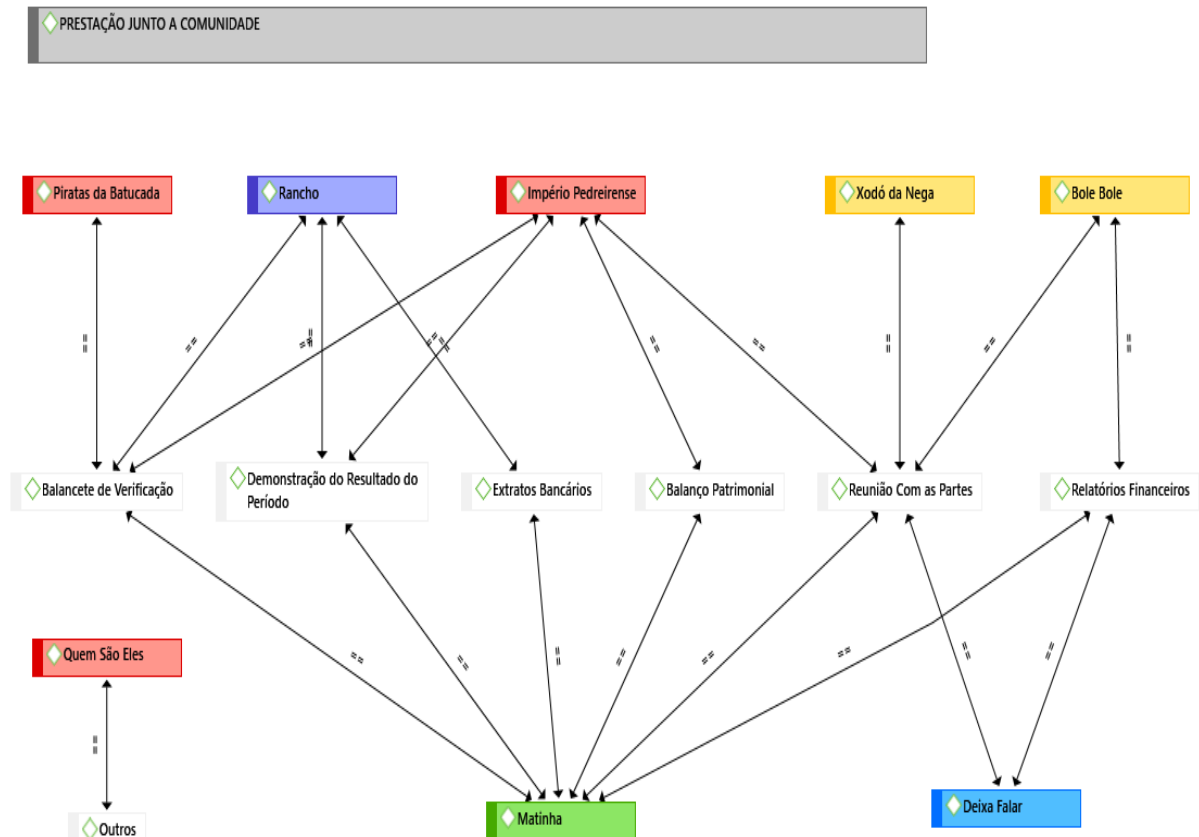


Figura 10: Prestação Junto às Comunidades
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os dados da pesquisa também evidenciaram a relevância dos beneméritos das escolas de samba na composição do seu orçamento do carnaval. Os beneméritos são pessoas da comunidade que geralmente doam recursos financeiros ou serviços para a manutenção das escolas de samba. E por ser considerado nesse estudo como uma forma de captação de recursos das escolas de samba, também se questiona sobre a prestação de contas com esses colaboradores.

A análise dos dados, evidenciam a preocupação por parte das escolas de samba em prestar contas com seus beneméritos seja a partir da apresentação de balancetes de verificação, balanço patrimonial, demonstração de resultado do período, relatórios financeiros, extratos bancários e reuniões com as partes interessadas.

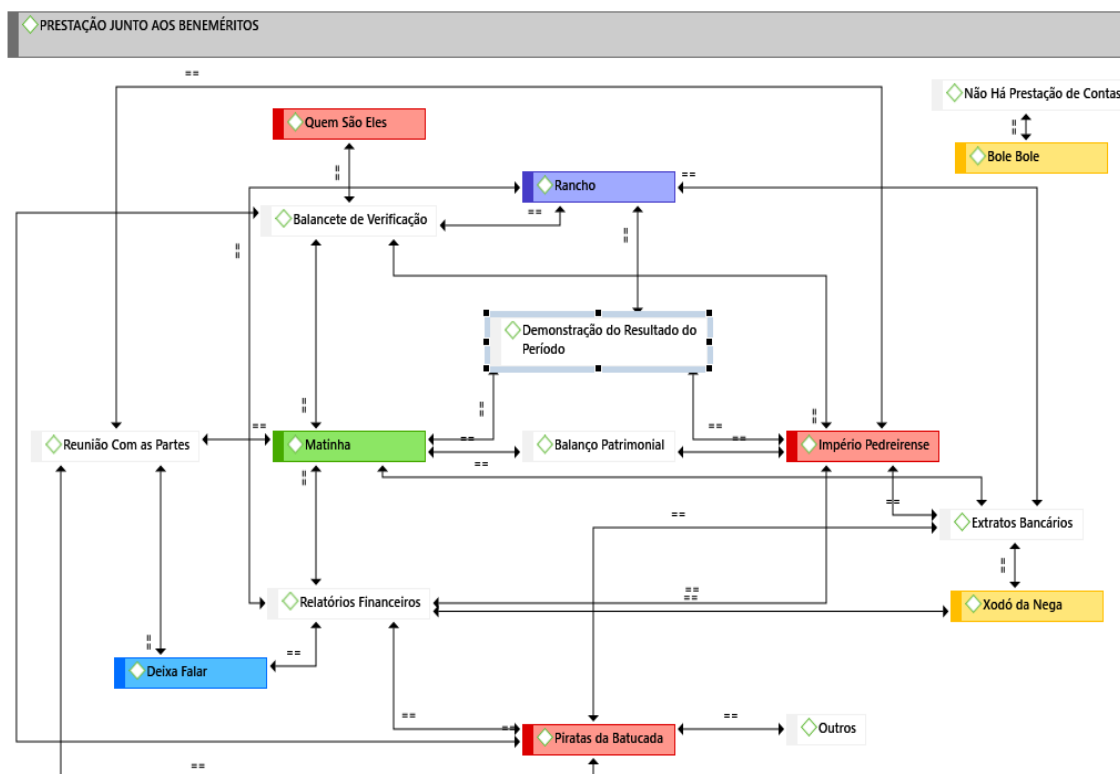


Figura 11: Prestação Junto aos Beneméritos
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Apesar de praticamente todas as escolas em análise apresentarem alguma forma de prestação de contas com seus financiadores seja órgão público, pessoa jurídica, pessoal física ou a própria comunidade, as escolas de samba Matinha, Império Pedreirense e Rancho, nessa ordem, foram as que apresentaram as estruturas de prestação de contas mais alinhadas aos conceitos de *accountability* e aos requisitos legais.

Por fim, após a análise das estruturas de captação e geração de recursos, e a consequente prestação de contas das escolas de samba objeto deste estudo, foi realizada uma correlação desses resultados com os resultados dos últimos dez carnavais de Belém, para verificar se as escolas de samba que possuem a estrutura de captação e geração de recurso mais organizada e uma estrutura de prestação de contas mais alinhada aos conceitos de *accountability* e às legislações, também auferiram melhores resultados nos carnavais.

Os dados da pesquisa demonstram que nos últimos dez carnavais de Belém, a escola de samba Rancho Não Posso Me Amofinar ganhou seis títulos do carnaval, Associação Carnavalesca Bole Bole ganhou três títulos e a Escola Samba Piratas da Batucada ganhou um título de campeã. Observa-se também que a Escolas de Samba Quem São Eles que apresentou uma estrutura de captação de recurso mais organizada e completa e as escolas de samba Matinha e Império Pedreirense que apresentaram uma estrutura de prestação de contas mais alinhadas com os conceitos de *accountability*, não ganharam nenhum título nos últimos 11 anos de carnaval.

Esses resultados permitem inferir que apesar de todos os representantes das escolas de samba da amostra alegarem que a questão financeira de captação e geração de recursos é de fundamental importância para as escolas de samba, existem outros quesitos que também são determinantes para o sucesso no carnaval.

◇ PÓDIOS DO CARNAVAL PARAENSE DE 2010 A 2020			
	◇ CAMPEÃ DO CARNAVAL	◇ VICE- CAMPEÃ DO CARNAVAL	◇ TERCEIRA COLOCADA
◇ 2010	◇ Bole Bole	◇ Rancho	◇ Império Pedreirense
◇ 2011	◇ Bole Bole.	◇ Quem São Eles	◇ Tradição Guamaense
◇ 2012	◇ Rancho	◇ Bole Bole	◇ Quem São Eles
◇ 2013	◇ Rancho.	◇ Bole Bole.	◇ Piratas da Batucada
◇ 2014	◇ Rancho..	◇ Império Pedreirense	◇ Quem São Eles.
◇ 2015	◇ Rancho...	◇ Quem São Eles.	◇ Bole Bole
◇ 2016	◇ Bole Bole..	◇ Piratas da Batucada	◇ Quem São Eles..
◇ 2017	◇ NÃO HOUVE DESFILE		
◇ 2018	◇ Rancho....	◇ Bole Bole..	◇ Quem São Eles...
◇ 2019	◇ Rancho.....	◇ Deixa Falar	◇ Matinha
◇ 2020	◇ Piratas da Batucada	◇ Bole Bole...	◇ Quem São Eles....

Figura 12: Resultado do Carnaval de Belém dos Últimos 11 Anos
 Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco analisar a relação entre as estratégias de captação e geração de recursos e suas respectivas prestações de contas, com os resultados alcançados pelas escolas de samba no carnaval de Belém. Assim, partiu-se de investigações referentes as captações de recursos oriundas do setor público, do setor privado (pessoas jurídicas e pessoas físicas), e das gerações de recursos próprios a partir de eventos ou da formação do capital humano da própria escola.

A partir da análise dos dados foi possível observar que as escolas de samba do grupo especial de Belém, apresentam estruturas diferentes tanto de captação quanto de geração de recursos, com umas mais completas, ou seja, recebendo recursos do setor público (subvenções), do setor privado (empresas e pessoas físicas, geralmente na figura dos beneméritos), gerando o próprio recurso a partir de eventos com a comunidade ou gerando seu próprio capital humano (interpretes de samba, casais de mestre sala e porta bandeira, mestres de bateria, ritmistas, artesãos, passistas, etc), e outras menos completas.

Neste sentido, a pesquisa evidenciou que as escolas de samba Quem São Eles, Matinha, Xodó da Nêga e Rancho, nessa ordem, foram as que apresentaram uma estrutura de captação e geração de recursos mais organizada e completa. Ao mesmo tempo, também foi evidenciado o impacto que cada uma dessas formas de captação e geração de recursos promovem no orçamento de carnaval das escolas de samba.

Quanto às prestações de contas dessas agremiações carnavalescas com seus financiadores, inclusive com a própria comunidade, os dados da pesquisa permitiram evidenciar que as escolas de samba Matinha, Império Pedreirense e Rancho, nessa ordem, foram as que apresentaram as estruturas de prestação de contas mais alinhadas aos conceitos de accountability e aos requisitos legais.

No entanto, ao correlacionar esses resultados com os resultados dos últimos dez carnavais de Belém, observou-se que as maiores vencedoras (Rancho com seis títulos, Bole Bole com três títulos e Piratas da Batucada com um título) não foram as escolas que apresentaram as estruturas de captação e geração de recursos mais organizada e completa nem

as que apresentaram as estruturas de prestação de contas mais alinhadas aos conceitos de accountability e aos requisitos legais.

Assim, pode-se concluir que, no caso específico do desfile das escolas de samba de Belém, apesar da questão financeira de captação e geração de recursos, assim como a respectiva prestação de contas, serem consideradas fatores estratégicos, de forma isolada, não conseguem ser os únicos fatores de sucesso no carnaval. Pois, a definição do título de uma escola de samba abrange uma quantidade de variáveis que vai além da questão financeira e da accountability. Desta forma, chega-se ao objetivo do presente estudo e ao mesmo tempo, tem-se a questão de pesquisa respondida.

Quanto às limitações para a realização do presente estudo, pode-se destacar que o distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19 se mostrou como um fator determinante dessas limitações, uma vez que, não foi possível a aplicação dos questionários de forma presencial a todas as escolas de samba. Assim, quatro escolas responderam o questionário via e-mail e quatro responderam de forma presencial.

Outra limitação também relacionada ao contexto da pandemia da Covid-19, refere-se ao fato de termos resposta de apenas um representante (presidente ou diretor financeiro) de cada escola. Assim, os dados obtidos para análise se restringiram ao conhecimento e opinião deste representante. No entanto, sabe-se que para chegar a condição de presidente ou diretor, a pessoa precisa ter conhecimento profundo referente aquela escola de samba, o que referendou a continuidade da pesquisa.

Como indicação de pesquisas futuras, sugere-se, num contexto pós-pandemia, a aplicação em outras escolas de samba, por exemplo, as do grupo de acesso, porém com a utilização de grupos focais com a participação de diversos integrantes de uma mesma escola de samba, para obter opiniões mais completas sobre a captação e geração de recursos, assim como a respectiva prestação de contas.

REFERÊNCIAS

- Albin, R. C. (2009). Escolas de samba. *Textos Escolhidos de cultura e arte populares*, 6(1).
- Cardoso, T. (2010). Terceiro setor e imunidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 9(25), 9-18.
- Carneiro, A. D. F., Oliveira, D. D. L., & Torres, L. C. (2011). Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. *Sociedade, contabilidade e gestão*, 6(2).
- Castro, C. L. F. D., Amabile, A. E. D. N., & Gontijo, C. R. B. (2012). Dicionário de políticas públicas. Barbacena.
- Cavalcanti, W. M. S., & Brandão, S. V. (2020). Terceiro setor em ação: implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 nas Organizações do Terceiro Setor. Recife.
- Chagas, M. J. R., Araujo, A. O., & Damascena, L. G. (2011). Evidenciação Das Subvenções E Assistências Governamentais Recebidas Pelas Oscips: Uma Análise Empírica Nos Estados Da Paraíba E Do Rio Grande Do Norte. *Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 3(2), 100-115.

- Corry, O. (2010). Defining and theorizing the third sector. *In Third sector research* (pp. 11-20). Springer, New York, NY.
- Costa, E., Ramus, T., & Andreus, M. (2011). Accountability as a managerial tool in non-profit organizations: Evidence from Italian CSVs. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 22(3), 470-493.
- Cruz, J. A. W., Quandt, C. O., Martins, T. S., & da Silva, W. V. (2010). Performance no terceiro setor uma abordagem de Accountability: Estudo de caso em uma Organização Não Governamental Brasileira. *Revista de Administração da UFSM*, 3(1), 58-75.
- Delgado, A. K. C. (2015). O carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). *CULTUR-Revista de Cultura e Turismo*, 6(4), 37-55.
- Falconer, A. P. (1999). A promessa do terceiro setor. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. *Universidade de São Paulo*.
- Falconer, A. P., Lucas, A., & Salamon, L. (1998). A emergência do terceiro setor-uma revolução associativa global. *Revista de administração*, 33(1), 5-11.
- Ferreira, A. C. (2018). Mutações de valores e mercantilização das escolas de samba paulistanas no capitalismo contemporâneo. *Revista Aurora*, 11(1), 95-118.
- Fundação Cultural do Município de Belém- FUMBEL (2020). Equipe da Fumbel faz visitas técnicas nas sedes das escolas de samba de Belém e distritos. 2020. Recuperado de <http://fumbel.belem.pa.gov.br/2020/02/04/carnaval-2020-equipe-da-fumbel-faz-visitas-tecnicas-nas-sedes-das-escolas-de-samba-de-belem-e-distritos>.
- Gil, A. C. (2010). Atlas metodologia do ensino superior. *São Paulo: Atlas*.
- Gonçalves, R. S., Nascimento, G. G., & Wilbert, M. D. (2016). Os efeitos da subvenção governamental frente à elisão fiscal e a geração de riqueza. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 15(45), 33-48.
- Jacques, F. V. S., Lucas, L. D. O., Quintana, A. C., & Machado, D. P. (2014). Formas de financiamento do terceiro setor.
- Júnior, E. V. M., & Carvalho, C. R. R. (2020). Democracia, transparência e accountability: modelagem de avaliação de portais de transparência. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 11(1), 127-144.
- Landim, L. (1993). A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível. *Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro*.
- Leão, A. L. M. S., Vieira, R. S. G., Silva G. B. F., & Souza, I. L. (2012). O Que Podemos Aprender Com O Estudo De Casos Em Administração? Um Ensaio Baseado na Abordagem Naturalista de Robert Stake. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 1(1), 45-59.

- Lopes, C. A., Malaia, M. C. B. T., & Vinhais, J. C. (2009). Administração em Escolas de Samba: os bastidores do sucesso do Carnaval carioca. Anais... *SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*.
- Lucas, F. B. C. (2021). O processo de prestação de contas (accountability) de convênios na UNEMAT: desafios e possibilidades.
- Madruga, Z. E. D. F. (2016). Processos criativos e valorização da cultura: possibilidades de aprender com modelagem. Rio Grande do Sul.
- Maia, H. T. (2019). A Ginga da Rainha: Apoteose da Rainha Ginga no carnaval carioca. *Moderna språk*, 113(1), 129-163.
- Marques, K. C. M., Camacho, R. R., & Alcantara, C. C. V. D. (2015). Avaliação do rigor metodológico de estudos de caso em contabilidade gerencial publicados em periódicos no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 27-42. Doi: 10.1590/1808-057x201500280.
- Muraro, P., & LIMA, J. E. D. S. (2003). Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações. *Revista FAE*, 6(1), 79-88.
- Nascimento, L. (2020). Carnaval 2020 é marcado por recordes. Recuperado de <http://www.abih-sc.com.br/carnaval-2020-e-marcado-por-recordes>.
- Nowell, B., & Albrecht, K. (2019). A reviewer's guide to qualitative rigor. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 29(2), 348-363. Doi:10.1093/jopart/muy052.
- Oliveira, R. R. (2010). Sistema De Controle Gerencial Das Escolas De Samba Do Grupo Especial Da Cidade Do Rio De Janeiro. In *VI Congresso Nacional de excelência em gestão*.
- Perez, O. C. (2014). Accountability nas organizações do terceiro setor. *Pensamento & Realidade*, 29(4), 18-18.
- Pinho, J. A. G. D., & Sacramento, A. R. S. (2009). Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. *Revista de administração pública*, 43, 1343-1368.
- Saxton, G. D., & Guo, C. (2011). Accountability online: Understanding the web-based accountability practices of nonprofit organizations. *Nonprofit and voluntary sector quarterly*, 40(2), 270-295.
- Silva, C. M. B. D. (2007). *Relações institucionais das escolas de samba, discurso nacionalista e o samba enredo no regime militar 1968-1985*. (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Ciência Política. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, G. M., & Silva, S. G. (2002). Relação entre fontes de financiamento e nível de burocratização nas ONGs de Alagoas.
- Silva, E. P. C., Campinas, I. N. P. G., de Vasconcelos, S. S., & Normanha Filho, M. A. (2012). Captação de recursos para a gestão do terceiro setor, um grande desafio. *Editora, local*.

- Sordi, J. O. (2017). *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. Saraiva Educação SA.
- Toledo, L. A., & Shiaishi, G. F. (2009). Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. *Revista da FAE*, 12(1).
- Tureta, C., & Araújo, B. F. V. B. D. (2013). Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 20, 111-129.
- Walter, S. A., & Bach, T. M. (2015). Adeus papel, marca-textos, tesoura ecologia: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do atlas. *Ti. Administração: ensino e pesquisa*, 16(2), 275-308.